



stop ! sv

resumo da implementação

e avaliação do projeto

formação para profissionais

de contextos recreativos noturnos



Project co-funded by the Rights, Equality and Citizenship (REC) Programme (2014-2020) of the European Union.

This project has been produced with the financial support of the Rights, Equality and Citizenship (REC) Programme (2014-2020) of the European Union. The contents of this publication are the sole responsibility of the STOP-SV partnership and can in no way be taken to reflect the views of the European Commission.

stop ! sv

resumo da implementação

e avaliação do projeto

formação para profissionais

de contextos recreativos noturnos

EQUIPAS

AUTORES

COLABORADORES

ORGANIZAÇÕES
PARTICIPANTES

IREFREA-ES

Mariàngels Duch
Montse Juan
Maite Kefauver
Elena Gervilla
Amador Calafat

Carla Fiorella Vuono Mancinni
Clarisse Guimarães
Yasmina Castaño
Mariano Sbert
Joella Anupol

CAEB
ABONE
FEHM
UIB
PNSD
Conselleria Salut,
CAIB
IBDONA
AETIB
POQIB

**IREFREA-ES &
BANGOR UNIVERSITY**

Karen Hughes
Mark Bellis

LJMU

Zara Quigg
Charlotte Bigland
Kim Ross-Houle
Rebecca Bates

Daniel Jones, South
Wales Police and Crime
Commissioner Office

IREFREA-PT

Fernando Mendes
Irma Brito
Rosário Mendes

Paulo Anjos
Natasha Soares
Filipa Homem
Carolina Moreira
Ana Beatriz Rodrigues

Associação Existências
UMAR – União de Mulheres
alternativa e resposta –
Coimbra
Escola Superior de
Enfermagem de Coimbra

CUNI

Roman Gabrhelik
Hana Fidesova
Adam Kulhanek

Tereza Jovbaková
Helena Fialová
Otakar Veselý
Pavel Venzara
Barbora Štátná
Jitka Řeháčková

A.N.O. – Asociace
nestátních organizací
proFem, o.p.s
PROGRESSIVE o.p.s.
Společnost Podané
ruce o.p.s.

DESIGN E IMPRESSÃO



www.martingrafic.com

Conteúdos

Parte 1

O Programa stop!sv 05

A quem se dirige o projeto **stop!sv**? 06

Representantes da indústria, gerentes e outros profissionais
dos espaços recreativos noturnos 06

Responsáveis pelas políticas e tomada de decisões /
Profissionais de prevenção 07

Organizações juvenis / outras organizações da sociedade civil 07

A violência sexual na vida noturna 08

Prevalência 09

Consequências 09

Associações 10

Prevenção 10

Parte 2

stop!sv: formação e coligações 11

Formação 11

A abordagem **stop!sv** para a aprendizagem 11

O pacote de formação **stop!sv** 12

Coligações 13

Abordagem comunitária 13

Parte 3

Avaliação de resultados do programa stop!sv 15

Formação 16

Coligações comunitárias 17

Referências 21

Parte 1

O programa stop!sv

stop!sv é um programa de formação desenvolvido para a intervenção na prevenção da violência sexual em ambientes noturnos, particularmente em pubs, bares e discotecas. A violência sexual tem impactos negativos consideráveis não só naqueles que frequentam e trabalham em contextos recreativos noturnos, assim como nas nossas comunidades com reflexos nos serviços públicos e privados em especial nas áreas da saúde, segurança. Pode também prejudicar a designada economia da noite se as pessoas deixarem de sair com medo de poderem sofrer violência sexual. O programa **stop!sv** centra-se no aumento de competências dos profissionais que trabalham nos contextos recreativos noturnos (por exemplo empregados de balcão, seguranças, DJ) para reconhecerem e prevenirem situações de violência sexual nos locais de trabalho, e na promoção da sua capacidade e disposição para responderem através de intervenções positivas enquanto espectadores (*bystander*).

A economia noturna é uma configuração ativa e em constante mudança, onde múltiplas atividades ocorrem com a participação e interação de diferentes pessoas, organizações e interesses. O **stop!sv** oferece um programa de formação que pode ser adaptado a diferentes contextos e com necessidades locais. Enquanto que o programa pode ser implementado como uma intervenção autónoma, as estratégias de prevenção tendem a funcionar melhor quando são impulsionadas, e promovidas, em colaboração por várias instituições ou agências. Assim, este manual também fornece uma estrutura para a mobilização de uma coligação para apoiar o programa de formação. Uma coligação de nível comunitário que pode envolver as várias

partes interessadas (incluindo os que trabalham na economia da noite), embora cada um desempenhando diferentes papéis:

- Sensibilizar para a extensão, natureza e impacto da violência sexual noturna nas nossas comunidades;
- Envolver parceiros de diferentes setores públicos e privados (saúde, justiça, ONG's e municípios) para apoiar na prevenção da violência sexual;
- Apoiar a implementação, impacto e sustentabilidade da formação e do programa;
- Colaborar e incentivar atividades na área da prevenção da violência sexual.

A quem se dirige

o projeto **stop!sv**?

Para adotar mudanças na vida noturna recreativa, é necessário envolver aqueles que trabalham nesses ambientes, para que os problemas e as possíveis formas de os ultrapassar possam ser discutidos e ultrapassados. Adicionalmente, o projeto também pretende consciencializar a comunidade, num nível mais alargado, especialmente os mais jovens que participam neste contexto recreativo, e criar o consenso social necessário para facilitar mudanças na vida noturna.

Por estas razões, o projeto **stop!sv** pretende estabelecer coligações dentro da comunidade que irão facilitar o trabalho em rede entre os representantes da indústria e outras partes interessadas. Além disso, as coligações podem dar apoio à implementação do programa de formação do staff e, ao mesmo tempo, facilitar o desenvolvimento de protocolos entre várias entidades, para identificar, prevenir e lidar com incidentes relacionados com o assédio sexual e a violência sexual (AS/VS) na vida noturna.

Representantes da indústria, gerentes e staff que trabalha em espaços recreativos noturnos

A participação da indústria é essencial para o desenvolvimento do projeto. O projeto pretende não apenas trabalhar no contexto destes espaços, com o seu staff e clientes, como também através da contribuição da indústria, essencial para a compreensão do problema e a definição das estratégias de prevenção, de acordo com as necessidades da avaliação realizada.

O projeto **stop!sv** desenvolveu um programa de formação para capacitar as pessoas que trabalham neste setor, de forma a poderem participar ativamente na criação de ambientes mais seguros, orientados para a proteção tanto das pessoas que trabalham nestes espaços como dos seus clientes. Por isso, a contribuição da indústria na conceção e implementação de estratégias irá não só aumentar o conhecimento deste tema sub-investigado, como também promover o contexto recreativo como um ambiente “educativo”, oferecendo formações, ferramentas e legitimidade para combater o AS/VS.

Responsáveis pelas políticas e tomada de decisões / Profissionais de prevenção

As atividades planeadas do projeto **stop!sv** pretendem estimular a colaboração e a troca de melhores práticas e experiências entre um grupo variado de partes interessadas e intervenientes. A par da indústria recreativa noturna, um dos elementos essenciais do projeto será o diálogo interativo entre os responsáveis pelas políticas e tomada de decisões, os especialistas em prevenção e outras partes interessadas que irão participar nas coligações dentro das comunidades. Esta colaboração irá reforçar a identificação das oportunidades de colaboração, de forma a facilitar sinergias entre as atividades relevantes, bem como ajudar na divulgação dos resultados do projeto e incorporação de estratégias, materiais e ferramentas do projeto.

Adicionalmente, os responsáveis pelas políticas e tomada de decisões constituem, através do seu sistema organizacional, um elemento-chave na incorporação dos resultados do projeto para o desenvolvimento de ações públicas. Além disso, a sua contribuição é essencial para promover, expandir e dar visibilidade às estratégias e resultados do projeto à comunidade mais alargada. Por isso, a sua participação ativa, juntamente com a da indústria recreativa noturna, é essencial para informar os legisladores e as autoridades.

Organizações juvenis / outras organizações da sociedade civil

A vida noturna recreativa constitui um cenário onde, em algumas décadas, ocorreram muitas mudanças na discriminação de género, embora não no paradigma geral. A objetificação da mulher é algo comum nos espaços de vida noturna, e a do homem está a tornar-se mais comum, à medida que os desejos e as expectativas se intensificam e são alimentados pelo álcool e por outras drogas.

O projeto **stop!sv** pretende envolver organizações de jovens para que as práticas, comportamentos e atitudes comumente aceites e reproduzidas possam ser discutidas de forma crítica. Também se pretende que estas organizações participem nas coligações dentro da comunidade. Adicionalmente, para consciencializar e conseguir chegar à comunidade num contexto mais amplo, os líderes das organizações de pais, bem como as entidades responsáveis das organizações de vizinhos, serão informados ao longo do desenvolvimento do projeto e associados a atividades específicas.

A violência sexual

na vida noturna

A Organização Mundial de Saúde define violência sexual como:

Qualquer ato sexual, tentativa de obter um ato sexual, comentários sexuais indesejados ou avanço, ação para traficar, ou de outra forma dirigida contra a sexualidade de uma pessoa usando coação, por qualquer pessoa, independentemente da sua relação com a vítima, em qualquer ambiente, mas não se limitando, a casa e trabalho (1).

Esta definição incorpora uma ampla gama de atos agressivos e não consentidos que, no contexto de ambientes noturnos, pode incluir:

- Violação ou tentativa de violação;
- Contato sexual indesejado, como acariciar, beijar e tocar;
- Assédio sexual indesejado, tais como comentários e gestos sexuais;
- Atividade sexual coagida, através de ameaças, pressão verbal ou fornecimento sub-reptício de álcool e drogas;
- Envolvimento em atividade sexual com alguém por exemplo que não possa dar consentimento devido a intoxicação, por uso de álcool ou outras substâncias ilícitas.
- Exploração sexual (por exemplo, fornecer acesso a menores a locais em troca de favores sexuais).

Considera-se que a violência sexual na vida noturna é mais comumente perpetrada pelo sexo masculino contra o sexo feminino. No entanto, pode ser cometida por indivíduos de ambos os sexos em relação a vítimas do mesmo sexo e do outro sexo, e ser cometido pelo *staff* dos estabelecimentos — para com os clientes e/ou outros membros do *staff*.

Prevalência

A nível local, serviços públicos como a polícia ou serviços de saúde podem conter informações sobre a violência sexual na vida noturna. No entanto, como muitos incidentes não são declarados, as informações existentes podem subestimar o problema. Internacionalmente, alguns estudos de pesquisa foram implementados para identificar e compreender a prevalência da violência sexual, relacionando-a especificamente aos ambientes de Recreação Noturna. A maioria dos estudos concentram-se naqueles que usam vida noturna (em detrimento daqueles que trabalham na vida noturna). De qualquer forma, tais estudos fornecem uma percepção da prevalência e natureza da violência sexual que ocorre no período noturno:

- Num estudo efetuado no Reino Unido sobre frequentadores da vida noturna, 70% das mulheres e 42% dos homens relataram terem sido tocados sexualmente de forma indesejada durante a noite, em algum ponto em sua vida (5).
- Num estudo sobre mulheres que viajaram dos EUA para o México durante um fim-de-semana, 38% e 1,5%, respetivamente, relataram ter tido problemas sexuais, de moderados a graves, durante uma saída noturna (6).
- Num estudo focado em estudantes do sexo masculino dos EUA, 92% relataram perpetrar pelo menos um ato sexualmente agressivo em bares desde que eram estudantes na faculdade (7).
- Num estudo brasileiro, um em cada dez clientes (masculinos e femininos) de discotecas referiram que alguém os beijou ou tentou ter relações sexuais contra a sua vontade, enquanto que no mesmo clube e naquela noite; 5% dos homens e 3% das mulheres relataram que haviam beijado ou tentou ter relações sexuais contra a vontade de uma pessoa (8).
- Num estudo efetuado no Canadá, cerca de um quarto de todos os incidentes observados de agressão física em pubs/clubes foram relacionados a iniciativas sexuais/românticas(3). Destes, os principais tipos de comportamentos agressivos incluíam contacto invasivo esfregando a virilha contra uma pessoa) e realizando avanços persistentes após uma recusa (4).

Consequências

A violência sexual na vida noturna e noutras situações pode ter consequências diretas e indiretas. A violência sexual pode causar ferimentos,

deficiências e até a morte. Pode ainda afetar a saúde e o bem-estar da vítima, causando problemas de stress e de saúde mental; consumo de substâncias; gravidezes não planeadas e abortos; e doenças sexualmente transmissíveis, entre outros [5] os próprios ambientes de vida noturna podem ser prejudicados com esta situação. Um estudo realizado numa área de vida noturna no Reino Unido concluiu que mais de um quarto dos frequentadores de espaços recreativos noturnos se manifestava relutante em voltar a um espaço onde haviam sido objeto de contacto sexual indesejado (8).

Associações

A literatura sugere que a natureza e a prevalência da violência sexual em espaços noturnos é o resultado da combinação de fatores interligados que podem promover (em grande parte) ou prevenir este tipo de situações. Estes fatores podem ocorrer a um nível individual (ex: ingestão de álcool), relacional (ex: dinâmica de grupo), comunitário e/ou social (ex: atitudes, expectativas e normas sociais).

Prevenção

Poucos são os estudos identificados que exploram a prevenção da violência sexual em espaços de vida noturna. Quatro estudos analisaram formas de os indivíduos (principalmente as mulheres) poderem monitorizar ou alterar os seus comportamentos para reduzir o seu nível de vulnerabilidade quando frequentam espaços recreativos noturnos. Alguns exemplos incluem: limitar o consumo de bebidas alcoólicas para reduzir os níveis de embriaguez; não andar sozinho/sair em grupos/ficar com os amigos; evitar interações com estranhos; expor os agressores para evitar futuros incidentes; utilizar gestos e sinais para alertar os amigos em situações potencialmente comprometedoras; e estar atento às próprias bebidas para assegurar que não são adulteradas ou beber apenas pela garrafa (9-12). Dois estudos exploraram os níveis de intervenção da comunidade, centrando-se na prevenção da violência sexual e outros delitos, através de políticas relacionadas com o álcool (ex: controlo da facilidade de acesso, preço das bebidas alcoólicas e gestão dos ambientes onde se bebem bebidas alcoólicas). Um estudo realizado em Inglaterra concluiu que as zonas onde existem políticas de licenciamento do álcool mais restritivas tiveram uma maior descida nas taxas de crimes violentos, crimes sexuais e ofensas à ordem pública, ao longo do tempo (13).

Parte 2

stop!sv: formação e coligações

Formação

A abordagem stop!sv para a aprendizagem

stop!sv visa fornecer uma ferramenta prática para ajudar aqueles que trabalham na vida noturna para identificar, prevenir responder às situações de violência sexual entre clientes e funcionários. Estudos sugerem que para evitar situações mais complexas, como a violência sexual em ambientes noturnos, uma série de ações multi-componentes são necessárias com continuidade ao longo do tempo. **stop!sv** adotou esta abordagem, que é fundamentada em teoria, com base em evidências, do que funciona para evitar violência sexual e incorpora o conhecimento sobre o problema num nível para informar e ajudar a implementar atividades de prevenção.

O método de formação **stop!sv** assume que todos os participantes têm conhecimento e experiência para contribuir e partilhar. Portanto, enquanto a formação segue as estrutura estabelecida, as sessões e as discussões realizadas dentro de cada grupo de formação são adaptadas às suas necessidades. A formação é desenvolvida através do que os participantes já sabem, o que precisam de saber, e ensinar como e onde aceder a novas informações necessárias. Pretendemos promover o desenvolvimento de competências complementares ao pensamento crítico. Idealmente, a formação deve fornecer um ambiente que atenda às necessidades individuais e coletivas do grupo, e que permita a criatividade e inovação.

Reconhecemos que alguns profissionais da vida noturna podem não ser muito receptivos a formação para além daquela realizada no âmbito das suas competências profissionais, especialmente se a formação é destinada a reduzir o consumo de álcool (e outras substâncias). Por exemplo, os espaços recreativos noturnos podem muitas vezes depender da venda de álcool como a sua principal forma de lucro e os gerentes podem estar preocupados com o facto de esta formação dos seus colaboradores na temática da prevenção, vir a prejudicar os seus negócios. Em algumas situações, a alta rotatividade de pessoal em locais de diversão noturna pode desencorajar os empregadores e proprietários em se comprometer com a formação. Por estes motivos o desenho de formação é simples, útil e focado nas necessidades dos profissionais e práticas atuais, tendo em conta cada ambiente de vida noturna

O pacote de formação stop!sv

O programa de formação **stop!sv** tem quatro objetivos principais:

- 01** Aumentar a conscientização sobre a natureza da violência sexual na vida noturna, suas diferentes consequências e fatores de risco associados.
- 02** Promover a inaceitabilidade de todas as formas de violência sexual.
- 03** Aumentar a conscientização sobre formas de identificar, prevenir e responder à violência sexual que se podem apresentar em distintas configurações de vida noturna.
- 04** Desenvolver as competências do indivíduo para permitir o envolvimento de profissionais mais seguros para prevenir ou responder à violência sexual.

O programa foi projetado para ser dinamizado em, pelo menos, 2 horas. Este pacote de formação inclui:

- Slides de formação do PowerPoint.
- Notas de formação, fornecidas para cada slide do PowerPoint, incluindo:
 - » O objetivo do slide;
 - » O tempo estimado necessário para discutir o conteúdo do slide e concluir quaisquer atividades de acompanhamento;
 - » Materiais adicionais necessários;
 - » Informações a fornecer aos formandos;
 - » Atividades (quando relevante) e;
 - » Considerações adicionais para o formador (quando relevante).

Para acessar aos materiais, entre em contato com um membro da parceria ou visite a página Web (consulte as informações de contato no final deste documento).

Coligações

A colaboração é considerada um elemento-chave para o sucesso, e uma das formas de colaboração mais reconhecidas é a coligação. A coligação pode ser definida como a associação de organizações que trabalham em conjunto e com um objetivo em comum. A colaboração de serviços públicos e privados, empresas e organizações sem fins lucrativos dentro de uma coligação beneficia, em muito, a comunidade e representa uma diversidade no conhecimento e pontos de vista.

Um dos objetivos do projeto **stop! sv** é facilitar o desenvolvimento de coligações locais para apoiar a prevenção do AS/VS e o desenvolvimento e implementação do projeto **stop! sv**.

Abordagem comunitária

Como muitas partes interessadas estão envolvidas na gestão e regulação da vida noturna, a cooperação entre eles é essencial para a avaliação, conceção e implementação de estratégias de prevenção de múltiplos componentes. Conscientização da comunidade e mobilização comunitária (acompanhada de outras estratégias) provaram ser eficazes na redução de acesso dos jovens ao álcool e a acidentes de trânsito noturnos, violência e crime (14). Na Suécia, por exemplo, o programa STAD - uma comunidade multi-componente intervenção implementada em Estocolmo desde 1996 - tem sido associado à diminuição dos problemas relacionados com o álcool na vida noturna (15). Baseado na comunidade mobilização, formação de servidores em serviço responsável de bebidas e maior aplicação das leis de álcool existentes, algumas das lições aprendidas pelo programa STAD podem ser traduzidas e adaptadas ao programa **stop! sv**. Capacitação dos intervenientes, envolvimento da comunidade e financiamento a médio e longo prazo, é a base na consolidação de uma coligação de trabalho como estratégia para desenvolvimento, implementação e sustentabilidade.

Espera-se que o desenvolvimento de uma coligação de trabalho ao nível da comunidade tenha vários benefícios através da promoção do trabalho em parceria, partilha de recursos, e definição de objetivos comuns. As

coligações de trabalho no programa **stop!sv** são destinadas a facilitar vários processos:

- Sensibilização e mobilização comunitária;
- Formação de profissionais;
- Incorporação do programa de formação em protocolos de prevenção;
- Divulgação dos resultados e resultados do projeto;
- Avaliação, e (se efetiva) sustentabilidade do programa após a implementação do programa piloto.

Foram implementadas estratégias diferentes, de acordo com o contexto e necessidades do local:

- Em Espanha, a estratégia consistiu em envolver as principais organizações centrais da indústria e dar-lhes um papel fundamental, juntamente com os profissionais/investigadores da prevenção que participam no desenvolvimento do projeto, e o envolvimento dos principais departamentos/agências governamentais competentes nas áreas relacionadas com o projeto.
- Em Portugal, foi estabelecida uma coligação que criou sinergias com iniciativas anteriores no contexto da vida noturna, envolvendo a maior organização de representação dos segurancas para dar resposta à falta de organizações centrais relacionadas com a vida noturna recreativa.
- Na República Checa, tendo em conta que a vida noturna é menos organizada do que nos outros dois locais-piloto, foi criada uma coligação em conjunto com as principais ONGs que trabalham no contexto da vida noturna e/ou abordam a questão do assédio sexual. Através destas, será possível chegar aos principais grupos da indústria que trabalham na vida noturna.

Parte 3

Avaliação de resultados do programa stop!sv



A monitorização e a avaliação são parte essencial de qualquer programa de prevenção da violência sexual.

Permite a implementação e aceitação do programa a ser monitorizado e mostra se o programa é apropriado para seu público-alvo; o que está a funcionar bem e o que não está tão bem e se está a ter os efeitos desejados/pretendidos. Isso ajuda a determinar se o programa faz um uso eficaz dos recursos, como poderia ser melhorado

É essencial que os aplicadores do programa recolher dados sobre o número de indivíduos treinados assim como o papel que desempenham nas suas organizações ou nos locais de trabalho noturno. O programa é essencial para monitorizar sua captação e uso, e para informar futuras implementações deste projeto.

A equipa do **stop!sv** ficaria muito grata se aqueles que implementam e avaliam o projeto pudessem partilhar as suas experiências e descobertas (ver www.irefrea.org).

Formação

Em 2017/18, 28 intervenientes da República Checa, Portugal e Espanha foram dotados de recursos para darem formação a trabalhadores de espaços noturnos, o que resultou na formação de 114 trabalhadores de espaços noturnos:

- Em cada local, foi dado aos intervenientes aproximadamente 20 horas de formação para, posteriormente, se tornarem facilitadores formados no programa **stop! sv**.
- A experiência profissional, o grau de confiança em discutir o assunto e os constrangimentos de tempo constituíram obstáculos à capacidade de alguns facilitadores participarem plenamente na formação **stop! sv** (nomeadamente na formação aos trabalhadores de espaços noturnos).
- As sessões de formação para estes trabalhadores tiveram uma duração de aproximadamente 2-3 horas.
- Em geral, a formação **stop! sv** foi bem recebida. Alguns dos envolvidos na formação sugeriram a possibilidade de as sessões serem menos académicas e mais centradas nas experiências de violência sexual de ambos os géneros.

Após a formação, a maioria dos participantes concordaram que a formação reforçou o seu conhecimento sobre a violência sexual na vida noturna:

- 85% consideram que a formação é útil no seu atual trabalho em espaços recreativos noturnos
- 85% descobriram que a formação irá ajudá-los a lidar melhor com a violência sexual na vida noturna
- 93% consideram que o formador fez um bom trabalho ao ensinar e apoiar durante a formação

Quanto ao impacto associado à formação **stop! sv** em trabalhadores de espaços recreativos noturnos, após a formação, a maioria dos participantes concordaram que a formação reforçou o seu conhecimento sobre a natureza e extensão da violência sexual (87%), fatores de risco (86%), como prevenir (92%), formas de responder (90%) e informações sobre serviços de ajuda e suporte (85%).

Após a formação, os participantes tinham maior probabilidade de concordar com as afirmações:

- Consentimento pode ser retirado em qualquer momento.
- A violência sexual nunca é culpa da vítima.
- Acho que eu e quem trabalha em espaços recreativos noturnos posso fazer alguma coisa em relação à violência sexual.
- Considero que a violência sexual é um problema no meu local de trabalho.

Após a formação, os participantes tinham maior probabilidade de manifestar mais confiança em:

- Pedir a um colega de trabalho que os ajude a abordar situações de violência sexual.
- Manifestar preocupação quando alguém afirma que teve uma experiência sexual não desejada, mas à qual não chamou de violação.
- Agir quando vê uma mulher rodeada de homens e com ar desconfortável.

Os resultados sugerem que o programa de formação **stop!sv** está associado a: aumento do conhecimento, melhoria das atitudes em relação à violência sexual e maior confiança para intervir na violência sexual por parte dos trabalhadores de espaços noturnos. Um estudo de seguimento mais prolongado procurará avaliar se a participação no programa de formação **stop!sv** está relacionada com comportamentos positivos de observadores relativamente à prevenção e resposta à violência sexual na vida noturna e se tais melhorias no conhecimento, atitudes e confiança foram mantidas passados três meses da formação.

Coligações comunitárias

Foram entrevistados membros das coligações formadas em Espanha, Portugal e República Checa para entender melhor o desenvolvimento das coligações, e avaliar a capacidade da coligação em cumprir o seu papel. A análise inicial mostrou que:

- Houve um total de 28 participantes, membros das coligações, que responderam ao inquérito (13 da Espanha, 5 de Portugal, 10 da República Checa). (Por favor, note que nem todos os membros da coligação participaram no inquérito).
- Maioria (68%) eram mulheres.
- A idade média foi de 43,9 anos.

- Todos os membros possuíam formação superior.
- O número médio de anos a trabalhar na área é de 12 anos.
- O número médio de anos que as instituições têm intervenção na área é de 13,5 anos.

Todas as organizações integrantes da coligação, associaram-se por resposta a um convite efetuado pela rede. Algumas diferenças foram encontradas em relação à representação dos principais setores nas Coligações:

- Em Espanha, a coligação tinha a maioria dos setores envolvidos, representando a administração pública (saúde, serviços sociais, polícia, etc.), representantes da indústria da vida noturna, académicos/pesquisadores, representantes do consulado e organizações da sociedade civil. A coligação espanhola era a mais experiente na filiação à coligação.
- Em Portugal, os membros da coligação representavam organizações sem fins lucrativos, instituições académicas/investigação e espaços recreativos.
- Na República Checa houve uma forte representação dos setores sem fins lucrativos e académicos / institutos de pesquisa, seguidos pelo setor de administração pública. A coligação checa teve a menor experiência neste tipo de parceria.

O fato de as Coligações de Portugal e da República Checa terem a indústria da vida noturna, a polícia e o município sub-representado foi bem refletida pelos membros da coligação. Notou-se que, ao envolver esses setores, isso aumentaria a legitimidade, aumentaria o acesso aos recursos, acrescentaria poder e exerceria mais influência. O envolvimento dos representantes dos media foi, em geral, baixo, mas foi visto como uma forma de como a coligação poderia ganhar mais apoio, visibilidade e força da comunidade.

O objetivo da coligação foi visto de maneira diferente nos respetivos países. Em Espanha, os membros estavam focados na prevenção, na troca de informações e no problema da violência sexual na vida noturna. Em Portugal, a coligação foi vista como uma ferramenta para ajudar na implementação dos objetivos do projeto, e apoiar o desenvolvimento de formações. Na República Checa, os membros enfatizaram a necessidade de aumentar a conscientização sobre a violência sexual entre o público em geral, os profissionais e os formuladores de políticas (refletindo o reconhecimento relativamente baixo dessa questão na sociedade Checa).

O programa de formação **stop!sv** para os espaços recreativos noturnos foi visto como uma grande oportunidade para atrair mais atenção e prestígio e exigir mais respeito pela coligação como um todo. Com base nas respostas, as Coligações que introduzem novas abordagens e promovem mudanças no ambiente da vida noturna pareciam mais confiáveis e atractivas para possíveis aliados.

Foram identificados pontos fortes e fracos. Em geral, os pontos fortes indicados foram:

- Objetivos e interesses comuns dos membros.
- Abordagem transdisciplinar para abordar a violência sexual na vida noturna.
- Transferibilidade para outros problemas da vida noturna.

Os pontos fracos mais relatados foram:

- Financiamento alternativo no final do projeto não garantido.
- Necessidade de consolidar e ativar a estrutura de coligação.
- Necessidade de fortalecer a colaboração com a indústria da vida noturna na República Checa e em Portugal.

Espera-se que as três coligações em Espanha, Portugal e República Checa continuem o seu trabalho de promoção e ampla implementação do programa **stop!sv** para garantir a eficácia e longevidade, e para ter um impacto real sobre a violência sexual no ambiente da vida noturna na Europa.

Referências

- 
- 01 Krug, E. G., Mercy, J. A., Dahlberg, L. L. & Zwi, A. B. (2002). The world report on violence and health. Geneva, World Health Organization.
 - 02 Hardcastle K., Hughes K., & Quigg, Z. (2015). Experiences and attitudes towards unwanted sexual touching in the night time economy. Liverpool: Centre for Public Health, Liverpool John Moores University.
 - 03 Kelley-Baker, T., Mumford, E. A., Vishnuvajjala, R., Voas, R. B., Romano, E. & Johnson, M. (2008). A night in Tijuana: female victimization in a high-risk environment. *Journal of Alcohol & Drug Education*, 52(3), 46-71.
 - 04 Thompson, E. & Cracco, E. J. (2008). Sexual aggression in bars: What college men can normalize. *The Journal of Men's Studies*, 16(1), 82-96.
 - 05 Santos, M. G. R., Paes, A. T., Sanudo, A., Andreoni, S. & Sanchez, Z. M. (2015). Gender differences in predrinking behavior among nightclubs' Patrons. *Alcoholism, Clinical And Experimental Research*, 39(7), 1243-1252.
 - 06 Graham, K., Wells, S., Bernards, S. & Dennison, S. (2010). "Yes, I do but not with you" Qualitative analyses of sexual/romantic overture-related aggression in bars and clubs. *Contemporary Drug Problems*, 37(2), 2-2.
 - 07 Graham, K., Bernards, S., Abbey, A., Dumas, T. & Wells, S. (2014). Young women's risk of sexual aggression in bars: the roles of intoxication and peer social status. *Drug & Alcohol Review*, 33(4), 393-400.
 - 08 World Health Organization & London School of Tropical Medicine (2010). Preventing intimate partner and sexual violence against women: taking action and generating evidence. Geneva, World Health Organization.

- 09 Kavanaugh, P. R. (2013). The continuum of sexual violence: Women's accounts of victimization in urban nightlife. *Feminist Criminology*, 8(1), 20-39.
- 10 Huber, J. D. & Herold, E. S. (2006). Sexually overt approaches in singles bars. *Canadian Journal of Human Sexuality*, 15(3/4), 133-146. World Health Organization / London School of Tropical Medicine (2010).
- 11 Graham, K. & Wells, S. (2003). Aggression involving alcohol: relationship to drinking patterns and social context. *Addiction*, 98(1), 33-42.
- 12 Banyard, V. L., Moynihan, M. M. & Plante, E. G. (2007). Sexual violence prevention through bystander education: An experimental evaluation. *Journal of Community Psychology*, 35(4), 463-481.
- 13 Basile, K. C. (2015). A comprehensive approach to sexual violence prevention. *The New England Journal Of Medicine*, 372(24), 2350-2352.
- 14 Wallin, E. & Andreásson, S. (2004). Can I have a beer, please? A study of alcohol service to young adults on licensed premises in Stockholm. *Prevention Science: The Official Journal Of The Society For Prevention Research*, 5(4), 221-229.
- 15 McNair, B. (2002). *Striptease Culture : Sex, Media and the Democratization of Desire*. London, United Kingdom.
- 16 Quigg, Z., Bigland, C., Ross-Houle, K., Hughes, K. & Bellis, M.A. (2018) STOP-SV: a training programme to prevent nightlife-related sexual violence (Evaluation Report). Liverpool: Public Health Institute, Liverpool John Moores University.



IREFREA Espanha e Portugal

O IREFREA é, provavelmente, a rede de prevenção de drogas mais antiga da Europa. As áreas abrangidas pelas equipas espanholas e portuguesas incluem a prevenção de álcool e drogas (investigação, avaliação e implementação de programas) e os seus membros têm papéis muito ativos em espaços profissionais e científicos, tais como o EMCDDA e o NIDA. Estas equipas também já organizaram várias conferências europeias e estiveram à frente ou participaram em mais de 30 projetos de investigação a nível europeu e nacional. Ambas as equipas destacaram-se nos resultados das suas investigações, tendo tido um impacto social nos fatores de risco, incluindo a violência entre os jovens e a violência de género. As equipas têm uma vasta experiência na formação e no empoderamento de organizações da sociedade civil, tanto a nível nacional como internacional, e a IREFREA está representada no Civil Society Forum on Drugs desde a sua fase inicial.



O Instituto de Saúde Pública da Universidade John Moores em Liverpool (LJMU)

O PHI é uma comunidade de investigação dinâmica, que trabalha para dar a conhecer as políticas e práticas de saúde pública a nível local, nacional e internacional. É especializado na investigação aplicada, revisão bibliográfica sistemática, avaliação de programas de prevenção e desenvolvimento de informações sobre saúde pública relativamente ao uso de álcool e drogas, à violência, comportamentos sexuais e exploração da eficácia das intervenções que previnem danos em ambientes de ingestão de bebidas alcoólicas. O PHI é um Centro de Colaboração da OMS para a Prevenção da Violência, incluindo a violência de género e entre os jovens, com um interesse particular na violência praticada em ambientes noturnos e especialização em investigações mais abrangentes centradas no uso de álcool e drogas, comportamentos sexuais de risco e ambientes noturnos mais seguros. O PHI acolhe os pontos de contacto do Reino Unido no EMCDDA.



Department of Addictology
General University Hospital in Prague

O Departamento de Adictologia da Universidad de Charles (CUNI)

O Departamento de Adictologia possui uma vasta experiência na investigação quantitativa e qualitativa de abuso de substâncias. O Departamento de Adictologia tem experiência na liderança de projetos, incluindo atividades de implementação, avaliação e divulgação. Este Departamento colabora ativamente com o Centro Nacional Checo de Monitorização de Drogas e Dependência de Drogas e participa em projetos de investigação nacionais e internacionais. O Departamento de Adictologia possui uma secção destinada às leis e à criminologia, com uma vasta experiência em estudos relacionados com a vitimização criminal e medidas criminais.



O projeto **stop!sv** é co-financiado pelo Programa Direitos, Igualdade e Cidadania (REC) da União Europeia. O projeto **stop!sv** inclui parceiros de quatro países europeus:

- República Checa: Roman Gabrhelik, Adam Kulhanek e Hana Fidesova (Universidade de Charles).
- Portugal: Irma Brito, Maria do Rosário Mendes e Fernando Mendes (IREFREA Portugal).
- Espanha (líder de projeto): Mariàngels Duch, Maite Kefauver, Montse Juan e Amador Calafat (IREFREA Espanha) e Karen Hughes e Mark A Bellis (Universidade de Bangor).
- Reino Unido: Zara Quigg, Charlotte Bigland e Kim Ross-Houle (Universidade John Moores de Liverpool [LJMU]).

Todos os parceiros contribuíram para o desenvolvimento do programa de formação **stop!sv**, e desenho e implementação do projeto.



O projeto **stop!sv** é co-financiado pelo
Programa Direitos, Igualdade e Cidadania (REC)
da União Europeia

stop ! sv **Staff training
on prevention of
sexual violence**

Para mais informações sobre o projeto **stop!sv**, por favor contacte
uma das organizações ou visite os websites



IREFREA - Spain
www.irefrea.org
www.irefrea.eu
Mariàngels Duch
mduch@irefrea.org



IREFREA - Portugal
www.irefrea.org
www.irefrea.eu
Fernando Mendes
irefrea.pt@gmail.com



**Public Health
Institute - LJMU**
www.cph.org.uk/
Zara Quigg
Z.A.Quigg@ljmu.ac.uk



Department of Addictology
General University Hospital in Prague

**Department of Addictology
- 1st MedFac, CUNI**
www.adiktologie.cz/en/
Roman Gabrhelik
roman.gabrhelik@lf1.cuni.cz